

Governo prevê que idade da reforma chegue aos 67 anos em 2029

Idade da reforma sobe para 66 anos já em 2014. Mas um documento que será discutido em breve com os parceiros sociais e ao qual o PÚBLICO teve acesso aponta para um aumento gradual até aos 67 anos. **Economia, 18**



e uma só como isto do são de se con- que de cação, praco-



Mariano Deidda em estúdio com Mafalda Arnauth, na gravação de *Mar português*

Deidda canta *Mensagem* de Pessoa, "44 poemas apontados ao futuro de Portugal"

Concerto
Nuno Pacheco

Mensagem é o quarto disco que o cantor e compositor italiano dedica a Fernando Pessoa. Hoje no Teatro Aberto, em Lisboa, às 21h30

Como prometido, Mariano Deidda volta a Fernando Pessoa. Desta vez, é *Mensagem* a base do seu novo disco, o quarto dedicado à obra pessoana. Apresenta-o agora ao vivo em Portugal num espectáculo integrado no III Congresso Internacional Fernando Pessoa. Será hoje à noite no palco do Teatro Aberto, em Lisboa, pelas 21h30.

Nascido na Sardenha, Itália, Deidda já gravou três discos a partir da obra poética que tanto o fascina: *Deidda Interpreta Pessoa* (2001), *Nel Mio Spazio Interiore* (2003) e *L'Incapacità di pensare* (2005). Agora lança *Mensagem* (2013), assim mesmo, titulado em português, tendo como subtítulo a morada da casa onde morou o poeta e onde é hoje a Casa Fernando Pessoa: "rua coelho da rocha 16 lisboa 1250-088"

A paixão, antiga, que o une à obra pessoana nasceu com a descoberta de Fernando Pessoa a partir de uma tradução de Antônio Tabucchi para a Feltrinelli, *Il Poeta è un Fingitore*. "Era muito jovem quando o

descobri, e encontrar-me com uma obra tão forte como a do *Livro do Desassossego* foi como se tivesse as mãos a tapar os olhos e de repente os destapas. Pessoa abriu-me os olhos. E comecei a ver o mundo de outra maneira." Mas a sua carreira musical começou antes, em 1992, com *Canzoni per Ricominciare*, seguindo-se mais tarde *L'Era dei Replicanti* (1998), onde homenageava o celebrado folk-singer inglês Nick Drake (1948-1974).

Foi só depois da sua passagem pela Expo'98, em Lisboa, que Mariano Deidda deu início ao seu intenso trabalho musical em torno da poesia de Fernando Pessoa, que ele considera "um homem extremamente projectado no futuro" e para lá do seu próprio tempo. A par da obra de Pessoa, Deidda dedicou também nestes anos dois discos a poetas italianos históricos: Grazia Deledda (em 2007) e Cesare Pavese (em 2008).

Einstein, Pessoa e a crise

Nos seus discos anteriores, Deidda tem trabalhado com músicos de relevo, sobretudo da área do jazz, tais como Miroslav Vitous, Enrico Rava, Gianni Coscia, Stefano Bagnoli ou Nino La Piana, que volta a acompanhá-lo em *Mensagem*. Além dele, o disco conta com as participações de Ivan Segreto, Carlos Carega, Luca Zanetti, Diego Mascherpa, Roberto Chiriaco, Riccardo Moffa, Paola Torisi e também a portuguesa Mafalda

Arnauth, que participa cantando (em português) *Mar português*.

Para Mariano Deidda, *Mensagem* (que, no disco, abre com uma citação de Einstein) é uma obra sem tempo. "Fernando Pessoa contou, em 44 poemas, a grande história de Portugal do passado. Mas lidos por uma óptica moderna são 44 poemas apontados ao futuro de Portugal. A mensagem de Einstein contida nessa citação de Einstein e a *Mensagem* de Pessoa são duas coisas paralelas. Porque as crises são cíclicas, vão e vêm, são assim. Há gerações que suportam uma, duas, três, quatro, cinco. Outras, mais afortunadas, vivem apenas uma crise em toda a sua vida. Quando há uma crise, não vale a pena esperar que alguém a resolva. Temos que ser nós a fazer qualquer coisa para ultrapassá-la."

Com a crise económica e social da Europa em pano de fundo, Mariano Deidda vê na obra de Pessoa uma pista para entendê-la ou, pelo menos, para entender estes tempos: "O motivo que terá levado Fernando Pessoa a empregar vinte anos da sua vida para escrever estes 44 poemas é porque, nesses vinte anos, ele quis escrever uma coisa que pudesse superar esses vinte anos e alcançar o futuro. Espero que este disco (e a música é um bom auxílio para escutar as palavras) nos ajude a compreender a crise que vivemos. E há de ser Fernando Pessoa a explicar-nos isso. Como sempre."